

FH: 'Perdedores das eleições agora querem ganhar no grito'

DENISE ROTHENBURG e
MONICA TORRES MAIA



O presidente Fernando Henrique Cardoso atribuiu os violentos choques entre manifestantes e a Polícia do Exército, ontem, no Centro do Rio, "ao pessoal que perdeu as eleições", numa referência clara ao PT de Luiz Inácio Lula da Silva.

— O pessoal perdeu as eleições e está com o germe do atraso na cabeça. Perderam as eleições e agora querem ganhar no grito — disse Fernando Henrique, ao chegar ao Centro Cultural Banco do Brasil.

Mais tarde, no discurso de encerramento do seminário "Acorda Brasil, está na hora da escola", o presidente voltou a falar no assunto, fazendo uma crítica específica aos sindicatos. Foi quando fez um comentário sobre a importância da parceria entre Governo, sociedade, empresários, intelectuais, artistas e sindicatos. Ao mencionar os sindicatos, ele foi direto:

— Os sindicatos deveriam ter uma visão um pouco mais ampla do que só fazer gritaria sem sentido.

No fim do discurso, Fernando Henrique se referiu novamente aos grupos corporativistas dizendo que eles formam uma minoria e ainda dizem que falam em nome do povo.

— Povo, pobre povo! Imagina

se eu tivesse ouvido a gritaria daqueles que falam pelo povo na hora de fazer o Plano Real. Estaríamos até hoje com a inflação galopando. Eu me opus àqueles que não entenderam que eu tinha de tomar medidas duras porque as medidas duras eram necessárias para garantir a melhoria de vida da população. Não houve maior distribuição de renda no Brasil do que a havida agora com o Plano Real. São US\$ 12 bilhões a US\$ 15 bilhões que foram parar nas mãos dos pobres. Para isso foi preciso brigar — disse, lembrando que inúmeras vezes disse não ao aumento de salários no período que antecedeu o Real.

— As vezes dizem que eu não gosto de dizer não. E não gosto mesmo. Quem é que gosta? Só quem é sádico. Pode-se dizer não com tranquilidade ou gritando, dá no mesmo. Quando é necessário, grita. Quando for possível evitar, evita o grito — disse referindo-se à manifestação.

Mais tarde, quando chegou ao Palácio Laranjeiras, o presidente voltou a falar sobre a manifestação. Através da subsecretária de Imprensa, Ana Tavares, ele mandou a seguinte declaração:

— Lamento que grupos corporativistas tenham se manifestado num momento em que se estava lançando um ato da maior importância para a educação no Brasil.

A assessora disse que até as 15h o presidente ainda não tinha qualquer informação sobre os feridos no confronto entre polícia e manifestantes.